

GESTANTES E O EXCESSO DE INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PARTURIÇÃO

Francisca Deiviane Lopes Rodrigues¹; Salma Hakerna Alencar Coelho¹;
Liene Ribeiro da Silva²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: 2018010159@unicatolicaquixada.edu.br; salmahakerna@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

No início da década setenta que passou, as gestantes começaram a se questionar com o excesso de intervenção médica durante o parto que em um momento existencial, deveria ser totalmente natural o parto e o nascimento do bebê, um médico francês da Clínica Obstétrica de Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, na sua obra “Por um Nascimento Sem Violência” Por conta da obra de Frederick Leboyer criou-se um novo olhar diante ao parto que deveria ser natural por completo, essa nova visão e atitude mais atenciosa com o bebê na cerimônia do nascimento, lançou-se um novo olhar para a mulher que estava vivenciando tão intensa e complexa experiência. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza explicativa, onde foi realizado a partir da revisão de literatura feita entre Agosto de 2008 a Outubro de 2018, onde se efetuou a busca em diferentes bancos de dados. Assim na discussão confirmamos que no parto humanizado, a mãe é a protagonista, e não o médico ou sua equipe, algumas futuras mães tende a não optar o parto normal por conta de não querer transformar desnecessariamente o mais singelo acontecimento da vida, o nascimento de um novo ser, numa complexa intervenção médica, concluímos que o apoio emocional da família e doulas durante o parto humanizado e o parto de cócoras, tem uma grande importância para que a mãe, não sinta nenhum desconforto emocional e tenha o total apoio durante o nascimento do bebê.

Palavras-chave: Humanização do Nascimento. Trabalho de Parto. Gravidas. Maternidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente no mundo ainda existe certa intolerância alta quando se trata de parto humanizado, afinal qual é a distinção do parto humanizado e parto normal?! Antigamente o parto normal tinha a definição de que a paciente grávida tem que permanece deitada de barriga para cima na cama ou sobre a mesa de parto, com as pernas elevadas e apoiadas nas perneiras, sem poder caminhar ou adotar posições que lhe pareçam mais confortáveis e facilitadoras para o parto. Além disto, o ambiente cirúrgico da sala contém o ar condicionado e excesso de iluminação no local, a ausência de um acompanhante e a falta de privacidade, “esteriliza” o clima emocional adequado que se deve ter no momento que é aquele tão intenso momento do nascimento de uma vida. Por conta disso no início da década setenta que passou, as gestantes começaram a se questionar com o excesso de intervenção médica durante o parto que em um momento existencial, deveria ser totalmente natural o parto e o nascimento do bebê isso se deu com a divulgação dos princípios preconizados por Frederick Leboyer, um médico francês da Clínica Obstétrica de Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, na sua obra “Por um Nascimento Sem Violência” Por conta da obra de Frederick Leboyer criou-se um novo olhar diante ao parto que deveria ser natural por completo, essa nova visão e atitude mais atenciosa

com o bebê na cerimônia do nascimento, lançou-se um novo olhar para a mulher que estava vivenciando tão intensa e complexa experiência. Neste sentido surgiu um momento em que o conceito do **parto humanizado tornou-se que a** humanização do parto é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas, biológicas e sociais, no parto humanizado, ao contrário do que ocorre no parto normal sem humanização, cada intervenção é aplicada apenas quando se faz necessária, com os procedimentos não seguindo protocolos rígidos pré-determinados.

Por mais que atualmente exista um aumento na tecnologia em relação ao cuidado na saúde, quando a mulher chega para fazer o parto normal no hospital, melhor que seja a qualidade do hospital, infelizmente o sentimento na hora do parto é considerado um lugar estranho tanto para grávida como para família o que acaba gerando angústia, mais ansiedade, inseguranças entre outras ondas de sentimento, já o parto humanizado tem o dever de respeitar toda fisiologia do processo da gestação e da parturição. Os cuidados se iniciam desde o pré-natal, quando avaliamos a saúde da gestante e vamos preparando-a emocionalmente para compreender a experiência do gerar e do dar à luz, e assumir o seu novo papel de mãe, assim trazendo conforto nessa nova etapa da vida da futura mãe. Além desses dois tipos de parto, temos o parto de cócoras que geralmente decorre mais rápido do que os outros tipos, por conta que a posição de cócoras tende a alargar a pelve mais que as outras posições, além de relaxar os músculos da região, facilitando a saída do bebê. As grávidas que desejam ter um parto de cócoras devem investir nesta posição durante a gravidez, para que os músculos e o quadril possam ir se habituando e se alargando aos poucos, para facilitar o trabalho de parto, as principais vantagens do parto de cócoras são: Menor tempo de trabalho de parto, pois é auxiliada pela gravidade, possibilidade de movimentar-se livremente durante o trabalho de parto, menor dor durante todo o parto, menor traumatismo no períneo, melhor aproveitamento da força que se faz para a saída do bebê, melhor circulação sanguínea na região do útero e da placenta permitindo um desempenho maior tanto das contrações uterinas, como da saúde do bebê. Além disso, a posição de cócoras promove uma expansão maior da pelve, fazendo com que o bebê saia com mais facilidade. Mais existe algumas contradições em relação ao parto de cócoras como: Caso o bebê não esteja com a cabeça posicionada para baixo, não ter alcançado 10 centímetros de dilatação do canal do parto, bebê muito grande (mais de 4 kg), o uso da anestesia raquidiana, que bloqueia o movimento das pernas, não permitindo a mulher adotar a posição de cócoras. Para que este parto seja realizado com sucesso é importante que a mulher seja saudável, não tenha tido doenças relacionadas à gravidez, tenha as pernas fortalecidas o suficiente e tenha uma boa flexibilidade para que a posição possa ser suportada com facilidade. Além disso, é recomendado que a mulher fosse anestesiada com um tipo de anestesia epidural que lhe permita movimentar as pernas. Por conta de todo esse processo é muito importante que a futura mãe tenha apoio da família/parceiro para poder ter apoio emocional que precisa, e o parceiro enfrentar cada etapa junto com a grávida, um dos motivos do parto normal não ser tão solicitado pelas grávidas é por conta que alguns funcionários não se permitem entender que é um momento de crise e vulnerabilidade para a mulher bem como para o casal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza explicativa, onde foi realizado a partir da revisão de literatura feita entre Agosto de 2008 a Outubro de 2018, onde se efetuou a busca em diferentes bancos de dados como Google Acadêmico, a plataforma Sci-Elo e o Ministério da Saúde. A fim de explorar as principais temáticas, utilizamos como descritores: “Humanização do Nascimento”; “Trabalho de Parto”; “Grávidas”; e “Maternidade”; como critério para a escolha dos artigos científicos, privilegiamos as publicações mais recentes e com textos em

português que visa à importância do trabalho de parto humanizado e parto sem intervenção médica com auxílio de uma dola. Tendo como prioridade a segurança da mãe e conforto durante o parto e a do bebê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a mãe, no parto humanizado, ao contrário do que ocorre no parto normal sem humanização, vemos que preparando a mãe emocionalmente para compreender a experiência do gerar e do dar à luz, a mãe tende a aceitar melhor a dor durante o parto e assumir o seu novo papel de mãe. A inserção das doulas dentro do cenário de parto passou a funcionar como as boas práticas preconizadas pela humanização do parto e do nascimento. As doulas conseguiram suprir uma lacuna de profissionais nas maternidades que beneficiam a mulher grávida e a família. Todavia, a presença de uma doula faz com que o acompanhamento durante parto humanizado funcione como um gatilho de confiança nas futuras mães em seu companheiro/conjuge.

Assim confirmamos que no parto humanizado, a mãe é a protagonista, e não o médico ou sua equipe, algumas futuras mães tendem a não optar o parto normal por conta de não querer transformar desnecessariamente o mais singelo acontecimento da vida, o nascimento de um novo ser, numa complexa intervenção médica.

CONCLUSÕES

Consideramos que o apoio emocional da família e doulas durante o parto humanizado e o parto de cócoras, tem uma grande importância para que a mãe, não sinta nenhum desconforto emocional e tenha o total apoio durante o nascimento do bebê, e tenha uma boa orientação para que possa ter um parto saudável e total apoio com suas emoções, ações como a presença constante, ajudam e atenção nos momentos difíceis, e o diálogo constante durante a gestação, influencia bastante a confiança tanto no parto humanizado como no de cócoras.

O apoio emocional à parturiente colabora para uma evolução significativa no trabalho de parto humanizado e cócoras, e também contribui para que a experiência do trabalho de parto tenha um significado positivo na vida da mulher. Esse apoio é primordial que seja realizado em conjunto pela doula e acompanhante, oferecendo conforto, além das orientações e informações sobre o desenvolvimento do trabalho de parto e parto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Murillo Bruno Braz et al. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 420-429, 2018.

BASBAUM, Cláudio, Qual a diferença entre o parto normal e o humanizado?. Minha Vida: Saúde, Alimentação e Bem-estar, 04 de Junho, de 2019. Disponível em: <<https://www.minhavidade.com.br/familia/materias/20279-qual-a-diferenca-entre-o-parto-normal-e-o-humanizado>>. Acesso em: 29ago. 2019.

CARRARO, Telma Elisa et al. O papel da equipe de saúde no cuidado e conforto no trabalho de parto e parto: opinião de puérperas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 502-509, 2008.

TORNQUIST, Carmen Susana. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 2, p. 483, 2002.

SEDICIAS, Sheila. Parto agachada acelera o nascimento. Tua Saúde, 06 de Abril, de 2018, Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/parto-de-cocoras/>>. Acesso em: 28ago. 2019.